



FONTES HISTÓRICAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geovanna Gonçalves Pinto¹

Carla Miranda da Cruz²

Ivone Gomes de Oliveira³

Marcos Vinícios de Oliveira Bachega⁴

Ryan de Aguiar Ferreira⁵

Vitória Rocha Araujo da Silva⁶

Me. Fabio Fetz de Almeida⁷

Resumo

Introdução

Este artigo analisa a importância das fontes históricas no processo de ensino e aprendizagem, destacando sua contribuição para a construção do conhecimento histórico e para a formação da identidade dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual República do Panamá. A pesquisa busca compreender de que maneira o contato com diferentes fontes históricas influencia a percepção dos alunos acerca de suas origens, de seus valores culturais e de sua identidade nacional.

Além de discutir a relevância das fontes históricas no contexto educacional, o estudo enfatiza a necessidade de estratégias pedagógicas que ultrapassem a simples memorização de conteúdos. Nesse sentido, defende-se a adoção de práticas que estimulem a reflexão crítica, a análise e a interpretação ativa das fontes históricas, bem como a promoção de experiências educativas que possibilitem o contato dos estudantes com documentos, patrimônios e espaços de memória fora do ambiente escolar. Tais iniciativas contribuem para um aprendizado mais significativo, aproximando os alunos de sua realidade histórica e fortalecendo sua

compreensão sobre o papel da História na formação da sociedade.

Objetivo

O presente texto descreve algumas experiências vivenciadas na Escola Estadual República do Panamá, no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Santo Amaro (UNISA). A experiência proporcionou a oportunidade de refletir sobre o papel das fontes históricas no ensino de História e sobre sua contribuição para a formação da identidade dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Situada na região sul da cidade de São Paulo, próxima à estação Vila das Belezas do metrô, a Escola Estadual República do Panamá constitui um espaço em que o ensino de História pode ir além da transmissão de conteúdos presentes nos livros didáticos. Nesse contexto, as fontes históricas assumem importante função pedagógica ao possibilitar que os alunos compreendam aspectos relacionados às suas origens, à sua cultura e à construção de suas identidades sociais e nacionais.

¹⁻⁶Graduando(a) em História – Universidade Santo Amaro (UNISA)

⁷Professor Coordenador de Área - Subprojeto História PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



A pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância das fontes históricas no processo de ensino e aprendizagem de História e sua contribuição para a formação da identidade nacional dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Compreender como o trabalho com fontes históricas pode favorecer o reconhecimento das origens familiares e culturais dos estudantes;
- Identificar as contribuições das fontes históricas para a construção da consciência histórica e da identidade nacional;
- Analisar os resultados de uma intervenção pedagógica baseada na utilização de fontes históricas familiares;

Refletir sobre a importância de estratégias pedagógicas que promovam a interpretação crítica das fontes históricas e a aproximação dos alunos com espaços de memória e preservação do patrimônio histórico.

Para alcançar esses objetivos, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica com estudantes das séries finais do Ensino Fundamental. Inicialmente, foram realizadas atividades voltadas à compreensão do conceito de fontes históricas e à relação entre memória familiar e história nacional.

Ao final da atividade, os alunos responderam a questões reflexivas que buscaram identificar os significados atribuídos aos objetos apresentados, bem como os conhecimentos adquiridos sobre fontes históricas e sobre suas próprias histórias familiares. A análise das respostas revelou que os estudantes passaram a reconhecer-se como sujeitos históricos e integrantes da sociedade brasileira, valorizando aspectos culturais transmitidos entre gerações e compreendendo a importância da preservação da memória para a construção da identidade coletiva.

Os resultados obtidos evidenciaram que o estudo das fontes históricas favorece a aproximação dos alunos com suas origens e fortalece a percepção de pertencimento social e cultural. Além disso, as atividades estimularam reflexões sobre a diversidade que compõe a

sociedade brasileira e sobre a relevância da preservação do patrimônio histórico como forma de manutenção da memória coletiva.

Entretanto, a pesquisa também apontou a necessidade de ampliar as oportunidades de contato dos estudantes com diferentes tipos de fontes históricas em ambientes externos à escola. Museus, centros de memória, arquivos e patrimônios culturais constituem importantes espaços educativos que contribuem para a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula, embora seu acesso ainda represente um desafio para muitas instituições de ensino.

Nesse sentido, este estudo procura demonstrar que o ensino das fontes históricas deve ir além da simples memorização de conceitos e acontecimentos. Defende-se a adoção de práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica, a interpretação ativa dos documentos e a interação com diferentes manifestações da cultura e da memória histórica.

Dessa forma, o artigo busca contribuir para o debate sobre o ensino de História, reafirmando a importância das fontes históricas como instrumentos fundamentais para a construção da consciência histórica, da identidade cultural e da formação cidadã dos alunos.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma intervenção pedagógica realizada com turmas das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual República do Panamá. A proposta teve como objetivo promover a compreensão das fontes históricas a partir das experiências familiares dos estudantes, possibilitando reflexões sobre identidade, memória e pertencimento cultural.

Inicialmente, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas sobre o conceito de fontes históricas, abordando sua importância para a construção do conhecimento histórico e para a preservação da memória individual e coletiva. Durante esse processo, os alunos foram incentivados a relacionar os conteúdos estudados com suas próprias experiências familiares e com a formação histórica da sociedade bra-



sileira.

Na segunda etapa da intervenção, os estudantes foram orientados a selecionar objetos, fotografias, documentos ou outros elementos representativos da história de suas famílias. Após a exposição dos materiais, foi aplicado um instrumento de caráter reflexivo composto por questões abertas, entre as quais: *Por que você escolheu esse objeto?*; *Qual o significado desse item para você e sua família?*; *O que você aprendeu sobre fontes históricas?*; e *O que essa atividade permitiu descobrir sobre sua família?*. As respostas fornecidas pelos estudantes constituíram o principal material de análise da pesquisa.

A interpretação dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar percepções relacionadas ao reconhecimento das origens familiares, à valorização dos aspectos culturais herdados dos antepassados e à compreensão do papel das fontes históricas na construção da identidade nacional. Também foram consideradas as discussões promovidas em sala de aula durante a realização das atividades.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas análises bibliográficas e documentais a partir de livros, artigos científicos disponíveis nas bases CAPES e SciELO, além de documentos normativos da educação brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esses referenciais teóricos subsidiaram as discussões apresentadas e permitiram compreender a relevância das fontes históricas no processo de formação dos estudantes.

Os resultados evidenciaram que a utilização de fontes históricas vinculadas à história familiar favoreceu a participação dos estudantes, fortaleceu o sentimento de pertencimento e ampliou a compreensão sobre a relação entre memória, cultura e identidade. Além disso, a atividade possibilitou reflexões acerca da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural, contribuindo para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos e para o reconhecimento de seu papel como sujeitos participantes da construção da história

da sociedade brasileira.

Resultados e Discussão

O estudo das fontes históricas nos anos finais do Ensino Fundamental exige a compreensão das transformações ocorridas no conceito de documento histórico ao longo do tempo. Conforme destaca Janotti (2008), a seleção e a interpretação das fontes estão diretamente relacionadas às concepções teóricas dos historiadores, bem como aos contextos sociais e culturais nos quais estão inseridos. Dessa forma, aquilo que é preservado como registro do passado corresponde apenas a uma parcela da experiência humana, selecionada de acordo com interesses, valores e critérios específicos de cada período histórico.

Durante o século XIX, a História consolidou-se como disciplina científica autônoma, fortemente influenciada pelos métodos das ciências naturais. Nesse contexto, os historiadores defendiam a utilização de documentos produzidos na época estudada como principal meio para alcançar o conhecimento histórico. A preocupação central consistia em distinguir os fatos históricos das narrativas ficcionais, atribuindo maior importância aos documentos oficiais que registravam acontecimentos políticos, militares e a atuação de personagens considerados relevantes para a história das nações (Grespan, 2006; Karnal).

Essa concepção estava associada ao positivismo, corrente que compreendia os documentos como evidências objetivas e incontestáveis do passado. Segundo essa perspectiva, caberia ao historiador descrever os acontecimentos a partir das informações contidas nas fontes, evitando interpretações consideradas subjetivas ou especulações sobre os fatos históricos (Le Goff, 1990; Oliveira).

Entretanto, ao longo do século XX, a Escola dos Annales promoveu importantes transformações na produção do conhecimento histórico. Seus representantes questionaram a ideia de neutralidade absoluta do historiador e reconheceram que toda interpretação é influenciada pelas experiências, valores e referências teóricas de quem a realiza. Com isso, os docu-



mentos deixaram de ser vistos como registros imparciais da realidade e passaram a ser compreendidos como construções sociais que refletem interesses, relações de poder e visões de mundo presentes em determinado contexto histórico.

Essa renovação historiográfica ampliou significativamente o conceito de fonte histórica. Lucien Febvre, citado por Le Goff (1990), defendia que qualquer vestígio da atividade humana poderia servir como objeto de investigação histórica. Assim, além dos documentos escritos, passaram a ser considerados fontes históricas elementos como imagens, relatos orais, monumentos, paisagens, objetos do cotidiano, práticas culturais e diferentes formas de expressão social.

A ampliação desse conceito possibilitou o surgimento de novas perspectivas de análise, favorecendo a construção de narrativas históricas mais inclusivas e diversificadas. A História passou a valorizar não apenas os grandes acontecimentos políticos e os personagens considerados ilustres, mas também as experiências cotidianas, a memória coletiva e a participação de diferentes grupos sociais na construção das sociedades (Ramalho, 2014).

Nesse novo panorama, os documentos históricos passaram a ser compreendidos como produtos de seu tempo, capazes de revelar valores, ideologias, conflitos e formas de organização social de uma determinada época. Conforme afirma Le Goff (1990), os documentos não devem ser entendidos apenas como registros do passado, mas como manifestações das relações de poder e das representações construídas pelas sociedades ao longo da história.

Dessa forma, a ampliação do conceito de fontes históricas contribuiu para enriquecer as análises historiográficas e ampliar as possibilidades de investigação. Ao reconhecer a diversidade de fontes e de sujeitos históricos, a História passou a oferecer interpretações mais abrangentes sobre o passado, permitindo compreender não apenas os acontecimentos de uma época, mas também os processos de construção da memória, da identidade e da cultura humanas.

Considerações Finais

Conclui-se que as fontes históricas desempenham um papel essencial no processo de formação da identidade dos estudantes, pois possibilitam a compreensão de suas origens, valores, tradições e heranças culturais. Ao estabelecer contato com diferentes vestígios do passado, os alunos desenvolvem uma percepção mais crítica e consciente de sua própria trajetória histórica, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da diversidade cultural que compõe a sociedade brasileira.

Os resultados deste estudo evidenciam que o trabalho com fontes históricas contribui significativamente para a construção da consciência histórica e para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. Ao relacionar experiências pessoais, memórias familiares e acontecimentos históricos mais amplos, os estudantes passam a compreender seu papel como sujeitos históricos e participantes da construção da sociedade.

Além disso, destaca-se a importância de ampliar as oportunidades de contato dos alunos com fontes históricas em espaços educativos não escolares, como museus, arquivos, centros de memória e patrimônios culturais. Nesse sentido, cabe aos professores e historiadores promover práticas pedagógicas que aproximem os estudantes desses ambientes, favorecendo experiências de aprendizagem mais ricas, contextualizadas e integradas à realidade social. Dessa forma, o ensino de História torna-se mais dinâmico, reflexivo e capaz de contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu passado, de seu presente e de sua responsabilidade na construção do futuro.

Palavras-chave: Fontes históricas; Educação histórica; Memória e identidade; Ensino Fundamental; Patrimônio cultural; Formação cidadã; PIBID

Referências

1. BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL.



Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica.

2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: dez. 2023.
3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parâmetros Comuns Curriculares (PCNs). História. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
4. GRESPAN, Jorge. Considerações sobre o Método. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes históricas**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2005.
5. JANOTTI, M. L. M. O livro Fontes Históricas como fonte. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes históricas**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2006.
6. KARNAL, L.; GALLI, Tatsch Flavia. A Memória Evanesciente - Documento e História. In: Leandro Karnal e José Alves de Freitas Neto. (Org.). **A Escrita da Memória** - Interpretações e Análises Documentais. 01. ed. São Paulo: Instituto Cultural Banco Santos, 2004.
7. LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1924.
8. MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e Educação para o Patrimônio. **Educ. rev.** [online]. 2008, n.47, p.135-155.
9. RAMALHO, A. G. A. As mudanças propostas pela Escola dos Annales e a sala de aula. **RAFE - Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias**, v. 1, 2014, p. 1-19.
10. XAVIER, Erica da Silva. O uso das fontes históricas como ferramentas na produção

de conhecimento histórico: a canção como mediador. **Antíteses**, Londrina, v. 03, n.06, p. 1097-1112, jul./dez. 2010.